

MUSEU DA PESSOA

História

Cartas apaixonadas

História de: [Marta Aguiar](#)

Autor: **Museu da Pessoa**

Publicado em: 16/07/2013

Tags

- [Correios](#)
- [campanha](#)
- [cartas](#)
- [paixão](#)

História completa

Há um episódio, de especial importância em minha vida, que é indissociável das cartas de correio. Quando eu tinha 19 anos, e isso foi em 1979, conheci uma pessoa diferenciada. Seu visual era estranho, pouco afeito à moda, mas quando falava, parecia fazer um arranjo de palavras que calava fundo na mente de todos que o ouviam. Seu conteúdo era polêmico, de fundo filosófico religioso. Com o correr dos dias, depois de alguns poucos encontros, percebi que ele tomava conta de meus pensamentos. Guiada por um sentimento incontrolável de paixão, resolvi me declarar. E para minha sorte, fui recebida com reciprocidade. Passamos a nos ver com certa frequência. Mas esses encontros, no entanto, não me eram suficientes. Espécie de obsessão, consegui fazer com que nos encontrássemos todos os dias. E ainda isso não me satisfazia. Quando nos separávamos, no final da noite, eu voltava para minha casa num misto de alegria e angústia que não cabiam dentro de mim. Sentava-me, então, para escrever e colocar para fora aquele sentimento que transbordava. Fazia isso rapidamente, antes de dormir, e selava sempre num envelope de cor azul. Na manhã seguinte, antes do trabalho, colocava ritualmente minha carta numa caixinha de correio. Fiz isso durante três meses consecutivos, sem exceção. Quando nos encontrávamos, fim de tarde, ele expressava sua surpresa e satisfação de, ao chegar em casa, ter avistado, mais uma vez, sobre a mesa, o tal envelope azul que carregava minhas apaixonadas mensagens. Aquela correspondência tinha a função de expressar aquilo que pessoalmente eu me sentia incapaz de dizer. As palavras escritas, no meu caso, parecem ter um poder maior de persuasão do que as palavras que saem pela minha boca; ainda mais que, naquela ocasião, a boca servia muito melhor para dar um beijo do que para falar palavras. Posso afirmar que, sem sombra de dúvida, aquelas cartas foram o diferencial para que em apenas três meses eu trouxesse definitivamente para junto de mim o objeto de minha paixão.